



**IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB.  
II ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA ( ENFOPROF )  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CAMPINA GRANDE PB - CAMPUS I**

**TÍTULO:**

**PRÁTICAS ESOLARES POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
NÃO SEXISTA , NÃO RACISTA E NÃO HOMOFOBICA**

**MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL**

Grupo de trabalho : - **GT – 15 O PROFESSOR E A PESQUISA**

**TEMÁTICA PRINCIPAL : Identidade Docente na Contemporaneidade :  
diálogos entre Universidade e escola**

**AUTOR:**

**LUIS CARLOS PAULINO DA SILVA**

**ESPECIALISTA - UFPB**

**[prof.carlinhopaulino@gmail.com](mailto:prof.carlinhopaulino@gmail.com)**

**SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB**

**DATA: 03 DE NOVEMBRO DE 2014.**

**PRÁTICAS ESCOLARES POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
NÃO SEXISTA, NÃO RACISTA E NÃO HOMOFÓBICA.**

AUTOR: LUIS CARLOS PAULINO DA SILVA

prof.carlinhopaulino@gmail.com

ESPECIALISTA – UFPB..

**RESUMO**

O presente artigo faz uma abordagem a respeito da prática docente na tentativa de atingir os objetivos de uma Educação Inclusiva, levando em consideração o grande desafio que sistematicamente apesar de estarmos em pleno século XXI, mas, ainda nos deparamos no cotidiano escolar, com o preconceito em relação ao Gênero, a Etnia e principalmente em relação a Orientação Sexual de alguns alunos. Motivo este que pode gerar certo desconforto social ao ponto de provocar a evasão ou uma frequência irregular nas atividades de modo a prejudicar o desenvolvimento do processo educativo, mediante a construção negativa que ora, acreditamos ser necessário que os Docentes e toda comunidade escolar possa repensarem a respeito desta temática como uma forma para solidificar o princípio da igualdade e equidade entre as possíveis minorias formadora do Corpo Docente na construção de uma sociedade justa e democrática, na qual Homens e Mulheres de raças e orientações sexuais diferentes possa gozar dos direitos como base para as relações entre as pessoas no ambiente escolar e na sociedade atual.

**Palavras-chaves:**

**SEXISMO – RACISMO - HOMOFOBIA**

## **1. INTRODUÇÃO**

Em se tratando da Escola na contemporaneidade podemos afirmar conforme nossas experiências docentes os grandes desafios enfrentados para chegarmos ao objetivo principal de construirmos uma Educação Inclusiva e Democrática, para que os nossos alunos possam gozar dos direitos de igualdade para sua formação e que possam conviver com certa tranquilidade no meio social, mediante os preconceitos ainda existentes na atual sociedade .

Vale salientar que nos dias atuais a clientela discente da Escola Pública é constituída por pessoas de uma grande diversidade em relação aos aspectos sociais, culturais e econômicos, incluindo principalmente os menos favorecidos , daí, eis uma grande inquietação em relação a convivência diária dessas pessoas, levando em consideração que , apesar de estarmos em pleno século XXI, mas , ainda contamos com um índice considerado elevado de preconceitos ao tocantes aos diversos tipos de diversidades encontradas na sociedade, Ou seja, em relação aquelas pessoas que se encontram ou se apresentam de forma diferentes dos padrões considerados normais pela obrigação social ou cultural do grupo.

Daí, é que surge emergentemente a responsabilidade dos profissionais do magistério procurar junto a comunidade escolar poder incluir esta temática no programa curricular da Escola através da interdisciplinaridade ou dos temas transversais. De modo que possamos atingir certo objetivo de oferecer um ambiente prazeroso na escola, onde nenhum grupo minoritário passe por algum constrangimento preconceituoso e que chegue ao ponto de gerar uma frequência irregular ou até mesmo a evasão escolar. Para que estas pessoas independentemente de cor, sexo, raça e orientação sexual possa gozar dos direitos de igualdade na sua formação escolar convivendo com uma melhor aceitação e/ou pelo menos respeito.

Para isso acreditamos ser necessário certo estudo por parte da comunidade escolar, principalmente com os alunos do Ensino Médio, por se tratar de um conteúdo em que ainda podemos encontrar uma certa resistência por parte de algum profissional, ou por alunos e até mesmo por familiares em relação a conceitos básicos para uma melhor compreensão para uma nova ideia ou julgamento, mediante a muitas opiniões formadas de modo preconceituosa sobre alguns indivíduos, envolvendo os diferentes aspectos como :gênero, etnia e orientação sexual, mediante a imposição de um padrão fixo atribuído pela sociedade ou pelo modo de educação familiar.

Portanto, eis o nosso grande objetivo em poder trabalhar de forma natural, objetivando conquista uma certa mudança de conceitos e valores por parte dos alunos que ora ainda se encontram na fase de formação de personalidade e de caráter, que possam adquirir um avanço no respeito a diversidade de identidades de gênero, de sexualidade e de raças, mediante uma problematização reflexiva para superação de estereótipos que possam gerar desigualdades entre Homens e Mulheres e suas possíveis diferenças através de um debate sadio, civilizado e esclarecedor para uma construção estimulante para um desenvolvimento evolutivo onde predomine o respeito, a igualdade no contexto social, cultural e histórico para uma possível redução ou eliminação de uma linguagem sexista, racista e homofóbica na escola e na sociedade.

## 2 - DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais podemos encontrar nas Escolas Públicas Estaduais, uma clientela constituída por alunos advindos de todas as classes sociais, principalmente das classes menos favorecidas, levando em consideração os aspectos, sociais, econômicos, e culturais. Ou seja, lidamos em nossas atividades docentes com alunos que integram uma grande diversidade, da mais simples até a mais complexa, a partir da divisão entre os homens e mulheres, ou seja, alunos dos dois sexos, que apesar de muito normal, mas as vezes é motivo de necessidade para determinados esclarecimentos e algumas regras de convivências para evitar desigualdade nos valores e determinados comportamentos desagradáveis entre a relação homem X mulher ( machos X fêmeas)

Considerando um certo diagnóstico que ao longo dos tempos vamos construindo e fazendo em relação ao que presenciamos e percebemos nos alunos e na escola como um todo, assim, nos enveredamos para um campo que venha a trazer um caminho para com as reais necessidades dos alunos. Portanto, eis uma justificativa para escolha do tema deste Projeto Pedagógico.



Motivo este que nos faz refletir e questionar a respeito de uma nova metodologia didática que nos permita a desenvolver um trabalho pedagógico que venha atender a todas as classes sociais em seus diferentes aspectos de acordo com a sua realidade.

Mas vale salientar ainda a discussão humana que às vezes com certeza surge na rotina escolar, os encontros e desencontros motivados pelos próprios alunos diante de sua diversidade. Pela falta de aceitação do outro. Às vezes pelas diferenças apresentadas de

conceitos e valores e também pela falta de conhecimento científico dos direitos e deveres na convivência em sociedade.

### **- Educação Inclusiva - Não Sexista.**

Pelo fato da Escola funcionar atendendo uma clientela mista em relação aos gêneros (sexos), partimos pela necessidade de esclarecimentos entre ambos como formação natural do Corpo Discente. Portanto, necessitando de haver esclarecimentos dos direitos de igualdade entre os estudantes dos dois sexos em todas atividades e ambientes na escola. Procurando estabelecer este clima de igualdade, respeitando os direitos e despertando uma convivência natural entre homens e mulheres não havendo discriminação ou divergência no tratamento e nos valores sociais.



Partindo destes e muitos outros problemas detectados e apresentados na realidade social da escola, que surgiu o interesse de projetar este estudo, esta pesquisa ou ainda este questionamento pedagógico para chegarmos a possíveis soluções, de modo a tornar o ambiente escolar mais proveitoso, prazeroso e humano. E principalmente movido por presenciar tanbóyas cenas entre os alunos de preconceito racial, de gênero e principalmente a falta de aceitação da diferença de gosto e opção sexual, presenciando-se verdadeiras guerras de homofobia. Portanto eis a grande justificativa deste projeto Pedagógico.

Pelo fato de trabalhar em uma Escola que ministra o Ensino Médio, optei por este tema, por se tratar de uma realidade de grande expectativa e necessidade, afinal, foi por isso mesmo que despertou em mim o interesse de fazer este curso. Diante mão é muito fácil falar ou criar um belo discurso a respeito de negro, de homossexual, do feminista, do machista, difícil é encarar e conviver numa boa, com respeito, com visão de igualdade entre essas diferenças e manter o direito alheio.

### **2 - -Educação Inclusiva – Não Racista**

Entre o universo dos nossos alunos, temos alunos considerados etnicamente brancos, mas também temos alunos negros. E apesar de se encontrar nos livros didáticos da Disciplina de História, conteúdos sobre a formação da população brasileira pelas três raças e pelos cruzamentos. Por incrível que pareça, ainda nos deparamos com certos preconceitos em relação ao negro em todo o Brasil, segundo as informações de estudos e pesquisas. Portanto, eis mais um assunto a ser abordado e que faz parte da nossa realidade. Tornando-se de grande importância, para com o conhecimento, a naturalidade e as possíveis soluções em relação aos valores da pessoa por conta da

diferença ou pela minoria em relação a cor ou raça, assim como os indígenas na construção da população brasileira e com a presença marcante na população do nosso estado da Paraíba ainda nos dias atuais e usufruindo da riqueza cultural dessa gente.



E acredito que o melhor local para ser tratado sobre este assunto é justamente na escola, por se tratar de uma instituição onde é planejado o processo do ensino e da aprendizagem dos alunos com momentos de reflexão crítica, criação de novos conceitos, valores e preparação para a vida, principalmente o exercício pleno da cidadania

### **3 - .Educação Inclusiva – Não Homofóbica.**



De uma forma conceitual básica, a homofobia, é a retratação natural de algumas pessoas que chegam a sentirem um verdadeiro “ ódio “ , ou uma aversão e desprezo contra as pessoas homossexuais ou que apresentem algumas características de homossexualidade , motivo este gerador de discórdias até o nível de violência.

Para entender a diversidade sexual, é preciso, antes de mais nada aprofundarmos o conceito de sexualidade, já que, como qualquer outros aspecto da vida dos seres humanos , ela não é um fenômeno meramente fisiológico, mas sim, fortemente marcado pelas relações sociais. Para esta compreensão do funcionamento da atividade sexual humana, devemos inserir em seu contexto social , histórico e cultural. Ressaltando que a nossa sociedade é formada por seres plurais e diversos quanto a sua maneira de ser , agir, pensar, perceber a vida . E nós não temos o direito de intervir na opção de vida alheia, pelo contrário, temos sim a obrigação de respeitar o porto de vida da outra pessoa. Assim como a sua escolha ou opção sexual., quer seja dos homens ou das mulheres. Salientando que nem sempre e nem todas as pessoas pensam ou agem dessa maneira, tomando as vezes como fosse um direito seu intervir na escolha das outras pessoas , recriminando, humilhando, menosprezando, criticando,

zombando , etc., criando um clima de mal estar dessa minoria , principalmente no ambiente escolar, longe e fora dos olhares dos professores, embora assim , muitas vezes , desmotivando o sujeito na permanência das atividades escolares. Principalmente , quando se trata dos homossexuais masculinos, por serem apelidados com nomes pejorativos ( bichas, frescos, boiolas , etc. Acarretando um real destrata mento inibitório e castrador do direito.

### **Procedimentos Metodológicos .**

Neste projeto didático vamos trabalhar com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro, situada na cidade de Salgado de São Félix- Paraíba, usando com prioridade a metodologia da “ **rodas de conversas** “ como uma forma natural para tratarmos este assunto, por ser ainda considerado delicado na comunidade escolar. Transformando os encontros para o desenvolvimento do projeto como um momento simples, natural, procurando partir do mais simples ao complexo, do conhecido pelos alunos , para que possamos ganhar espaço conceitual na tentativa da quebra dos preconceitos errados ou criados de acordo com sua convivência social.

Usando alguns textos como instrumento de apresentação do tema para possíveis explicações, reflexão, troca de ideias, entrevistas usando questionários, a observação participante nos encontros também vão ser de grande valia para observar e poder avaliar o ponto de vista dos alunos a respeito do assunto, ouvir depoimentos de relevância sobre o tema pelos alunos e alguns professores da escola.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Para averiguarmos os resultados obtidos foi realizada uma avaliação ***de forma contínua*** através de exercícios orais e escritos e da observação participante nos encontros e nas rodas de conversas com os alunos, nas reflexões em sala de aula, nas leituras e interpretação dos textos e no relacionamento diário no ambiente escolar, para verificarmos se houve mudança realmente nos conceitos e preconceitos e principalmente em relação a valorização do ser humano independente mente da cor, raça , sexo e suas opções ou orientações sexuais na sua vida.

Adotaremos uma forma avaliativa a curto e em longo prazo, pois , não é com um bimestre que possamos atingir uma mudança tão grande nos alunos, ou seja, no seu modo de ver, sentir e agir. Mas cotidianamente e principalmente pensando em podermos dar continuidade a esse projeto na escola , m para uma maior abrangência de conhecimento, debates , informações que poderemos ter uma maior avaliação a respeito dos objetivos propostos. Embora, desde já. Estamos saindo de uma forma satisfeita pela abordagem do assunto e pelo espaço aberto na Comunidade Escolar, como uma quebra do paradigma de que este assunto não caberia no currículo da escola e que os professores não podiam mencionar livremente nas aulas.

## CONCLUSÃO

O primeiro passo para trabalhar esta temática em forma de Projeto na Escola foi justamente convidar os alunos através de um convite impresso que fora fixado nas salas de aula, como forma de divulgação do tema, convidando alunos e professores, inclusive a Gestora Escolar. Salientando que a qual – Professora Andrea Bernardo da Silva se fez presente no primeiro encontro com alunos do Primeiro ano do Ensino Médio das Turmas B e C do Turno Vespertino, conforme Folha de assinaturas e fotografia em anexo, contando ainda com a presença dos professores : Maria da Guia Figueiredo, Antonio Vicente da Silva Sobrinho, Maria da Glória Candido e do Professor José Francisco do Sousa Junior. Neste momento fora apresentado o tema do projeto com os objetivos propostos para desenvolver com as turmas, buscando contribuir com a evolução sistemática dos alunos para com o relacionamento humana na escola, visando e destacando pontos específicos como a frequência e a evasão escolar, através da leitura e reflexão do texto – **Somos Iguais ou Somos Diferentes ?**

Pois, quando se trata de uma Educação Inclusiva, dar para sentir a grandeza do projeto em buscar uma forma de trabalhar os conceitos e valores humanos da clientela discente. Almejando assim que haja respeito e união na construção plural do universo na comunidade escolar, procurando incluir ou sanar algumas diferenças entre as minorias, assim como: os negros, as mulheres, os homossexuais entre outros que constituem o Corpo Discente ou Docente na Escola.

E assim sucederam os encontros onde foram trabalhados os conteúdos, onde juntávamos aos alunos das duas turmas em uma só sala de aula e fechada para evitar inibição dos alunos participantes dos encontros. Aplicamos um questionário como forma avaliativa, apesar de que a observação participante foi a forma mais positiva de acompanhar a possibilidade de alguma evolução nos conceitos e no tratamento entre as diferenças com os próprios colegas da turma.

## Referências :

**.1 - Caetano, Márcio** - **A escola diante da diversidade.** Marcio Caetano, Jonas Alves da Silva, Organização – MARY RANGEL. Rio de Janeiro – Wak Editora – 2013.

**.2 - DANIELA AUHAD,** - **Gênero e Diversidade na Escola.**

Sexualidade, **Orientação Sexual**, e Relações Ético-Raciais.

Formação de professores em Gêneros - Livro de Conteúdos - Volume 1 – Versão 2009 – MEC

**.3 - Lindamir S.** Casagrande – Marília G. de Carvalho e Nanci S. da Luz. IGUALDADE DE GÊNERO - enfrentando o sexismo e a homofobias. Editora UTFPR – Curitiba – 2011.

**4 - MINISTÉRIO DA SAÚDE**

- Diversidades Sexuais – Volume 8 Ministério da Saúde - Brasília – DF – 2012.

- GÊNEROS - Volume 7 Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília – 2012

- Raças e Etnias - Volume 6 saúde e Prevenção nas Escolas – Ministério da Saúde – Brasília – 2012